

Remoção na Estrutural será na próxima semana

DF - Brasília 19 JAN 1996 JORNAL DE BRASÍLIA

TAÍS BRAGA

A retirada dos moradores da invasão da Estrutural foi um dos principais temas de discussão ontem no Palácio Buriti. A chegada do governador Cristovam Buarque liberou o coordenador do Siv-Solo, coronel Paulo César, para dar início aos trabalhos de desocupação da área. Segundo o secretário de Governo, Hélio Doyle, "uma ação dessa envergadura exige a presença do governador". O governo já tem um plano de retirada preparado desde o ano passado. A remoção pode acontecer na próxima semana.

Receosos de que a ação possa gerar um conflito de proporções incontroláveis, os assessores do governo farão o que Doyle denominou de "retirada anunciada". O governo encerrou a fase de saída

voluntária, quando oferecia a passagem de volta para o morador que quisesse deixar Brasília.

Diversos órgãos do governo e entidades de proteção dos direitos humanos deverão ser convidados a participar e acompanhar a ação, informou o secretário. "O governo quer evitar a violência, como já aconteceu em outras remoções", disse o secretário. Para tentar contornar o desdobramento político da medida, o governo corre contra o tempo. A ação precisa ser feita antes do reinício dos trabalhos na Câmara Legislativa, onde o deputado José Edmar (PSDB) deve reapresentar o seu projeto de criação da Vila Operária, num local ao lado dos lotes industriais.

Banana – O deputado foi ontem ao Buriti fazer duas sugestões ao governo. Além da construção da Vila com dois mil lotes para fixar os moradores

mais antigos, Edmar sugeriu que o governo ceda cinco lotes em cada condomínio localizado em área pública para que os moradores da Estrutural sejam transferidos. "O governo quer retirar o povo para dar os lotes aos empresários a preço de banana", acusou. Segundo o deputado, o governo "não tem uma política habitacional".

De acordo com o plano do governo, os invasores serão encaminhados ao Centro de Apoio Social (CAS), mas José Edmar, que exerce liderança entre os moradores, argumenta que o CAS "não comporta mais ninguém". Preocupado com a perspectiva de retirada, o deputado cancelou uma viagem que faria hoje aos Estados Unidos, a convite do presidente da Câmara, Geraldo Magela. "Não posso me ausentar neste momento", concluiu.